

# Cenário Econômico Dezembro/2021

Em dezembro houve continuidade da volatilidade dos mercados, mas os resultados foram favoráveis para os segmentos de renda fixa e renda variável.

Nos EUA, o Comitê de Política Monetária (FOMC) do Fed anunciou a decisão de diminuir o ritmo do “*Quantitative Easing*”, ou seja, das compras de títulos por parte do banco central norte-americano, sinalizando o fim dessa política mais cedo do que o esperado, provavelmente já no início de 2022.

Esta decisão veio em reação à persistência da inflação, a mais alta desde a década de 80, o que forçou o Fed a mudar seu discurso, que vinha sendo de tolerância à inflação.

Com isso o foco da discussão se torna o momento do início do aumento dos juros, o que fez a curva de juro já precificar algum aumento no 1º trimestre de 2022.

Apesar disso, a bolsa americana bateu novos recordes, com o S&P500 fechando o ano próximo de sua máxima histórica, com rentabilidade de 4,4% em dezembro e 26,9% em 2021.

No Brasil, o destaque foi a aprovação da PEC dos precatórios que, em tese, coloca um limite para os gastos em 2022. Por pior que tenha sido a mudança da regra do teto dos gastos, a PEC, ao menos, estabeleceu um novo limite.

Os juros chegaram a cair significativamente após o evento, contudo, a expectativa de novas pressões de gastos em 2022, como por exemplo a pressão por reajuste salarial dos servidores públicos federais, provocou turbulência nos últimos dias do ano.

Outro ponto a se destacar foi a reunião de dezembro do Copom, que seguiu no seu ritmo já anunciado de elevações da Selic em 1,50%. Assim, a taxa básica de juros chegou a 9,25%, maior nível desde setembro de 2017. O consenso de mercado (relatório Focus) para o fim do ciclo de alta de juros está em 11,50%.

Em meio a volatilidade, o dólar chegou a se desvalorizar 2%, mas fechou dezembro com valorização de 0,7%. Já a bolsa brasileira seguiu a tendência de valorização das bolsas globais, fechando em alta de 3,14% (IBrX).

Com esse cenário, todos os Perfis fecharam no positivo. Para 2022 é esperado continuidade da volatilidade, com os agentes avaliando o impacto da variante ômicron, bem como o desenrolar do cenário eleitoral.